

Continue



Provas moda 2025

No ano letivo 2024-2025, entrou em vigor um novo modelo de avaliação externa. A principal novidade é a realização de provas de Monitorização da Aprendizagem no final dos 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico (4.º e 6.º anos, respetivamente), em vez das anteriores provas de aferição nos 2.º, 5.º e 8.º anos. Continue a ler este artigo e saiba o essencial sobre as provas ModA. Para que servem as provas ModA? As provas de Monitorização da Aprendizagem do ensino básico visam: Acompanhar os níveis de literacia dos alunos, nas diferentes áreas; Providenciar informação regular ao sistema educativo acerca do desempenho dos alunos e das escolas, apresentando resultados a nível regional e nacional; Contribuir para o trabalho dos professores e das escolas, possibilitando reflexão e adaptações pedagógicas para os alunos que iniciam ou frequentam o mesmo ciclo de estudos. E também dos professores e das escolas que recebem os mesmos alunos no início do ciclo de estudos seguinte, permitindo uma intervenção pedagógica atempada e adequada ao desempenho de cada aluno. São obrigatórias? As provas ModA são de realização obrigatória e de aplicação universal. A que disciplinas se realizam as provas ModA? E em que formato? Os alunos vão fazer três provas ModA: duas fixas, às disciplinas de Português e Matemática (com componente de Estudo do Meio no 4.º ano e componente de Ciências Naturais no 6.º ano), e uma rotativa, a cada três anos. 4.º ano Português (ou Português Língua Não Materna ou Português Segunda Língua, para alunos estrangeiros); Matemática e Estudo do Meio; Disciplina rotativa (de entre Inglês, Educação Artística e Educação Física). 6.º ano Português (ou Português Língua Não Materna ou Português Segunda Língua, para alunos estrangeiros); Matemática e Ciências Naturais; Disciplina rotativa (de entre Inglês, Educação Visual e Educação Física e História e Geografia de Portugal). As provas serão realizadas em formato digital. Para garantir a equidade na avaliação neste formato estão previstas várias medidas, por exemplo: Garantir que os alunos passam, durante o ano letivo, um número mínimo de horas a realizar tarefas na plataforma do IAVE; Realização de provas-ensaio a meio do ano letivo, nas disciplinas com provas digitais ou híbridas, para familiarização atempada com o formato digital; Possibilidade de as provas-ensaio contarem para a classificação interna, em regime voluntário, no âmbito da autonomia das escolas. Em que datas se realizam as provas ModA no ano letivo 2024-2025? As provas ModA realizam-se entre os dias 19 de maio e 6 de junho de 2025, segundo o calendário oficial para a avaliação externa para o ano letivo 2024-2025. Prova Data Português (41) De 19 a 23 de maio Português Língua Segunda (44) De 19 a 23 de maio Português Língua Não Materna - nível A2 (43)De 19 a 23 de maio Inglês (45) De 26 a 30 de maio Matemática e Estudo do Meio (42)De 2 a 6 de junho Prova Data Português (61) De 19 a 23 de maio Português Língua Segunda (62) De 19 a 23 de maio Português Língua Não Materna - nível A2 (63)De 19 a 23 de maio História e Geografia de Portugal (67) De 26 a 30 de maio Matemática e Ciências Naturais (68)De 2 a 6 de junho A avaliação das provas ModA incidirá em literacias fundamentais, ou seja, na capacidade de os alunos aplicarem e mobilizarem conhecimentos e competências em diferentes itens ou tarefas que avaliam as áreas de competência no cumprimento do "Perfil dos Alunos à Saida da Escolaridade Obrigatória (PASEO)", designadamente: Linguagens e textos; Pensamento crítico e pensamento criativo; Raciocínio e resolução de problemas; Informação e comunicação; Consciência e domínio do corpo. Com é feita a avaliação? Cada prova terá uma classificação de caráter quantitativo (escala 0-100) e com indicação e descrição do nível de desempenho (até 6 níveis). A classificação da prova ModA conta para a classificação final? A classificação da prova ModA não contará para a classificação final da disciplina em causa, mas ficará registada no boletim individual do aluno. O enunciado vai ser de acesso público? O enunciado não será tornado público, para que se possam repetir perguntas nos anos seguintes e fazer a comparação direta ao longo do tempo. E as classificações? As classificações das provas ModA serão publicadas, de forma anónima, e ordenadas por escola e concelho, de modo a permitir construir um ranking dos estabelecimentos de ensino, à semelhança do que acontece com as avaliações dos exames nacionais. Será assim publicado um relatório todos os anos (na segunda terça-feira de novembro) com as classificações por escola e concelho. Mário Nogueira reconheceu que os alunos poderão ficar sem aulas nos dias de provas e defendeu que as provas ModA são feitas à custa da sobrecarga de trabalho dos professores, considerando tratar-se de testes "sem sentido nenhum naquilo que se poderá chamar a aferição do sistema".Uma semana após a conferência de imprensa, o Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI) anunciou ter autorizado a contratação de 27 técnicos especializados em redes informáticas para apoio à realização das provas finais do 9.º ano em formato digital.Os técnicos vão acompanhar e resolver eventuais problemas nos dias das provas", de 20 a 25 de junho, e poderão ser contratados pelos "27 agrupamentos escolares ou escolas não agrupadas que, no último inquérito realizado, sinalizaram essa necessidade". Para a realização destas e das provas de Monitorização das Aprendizagens (ModA), também em formato digital, o ministério refere ter atribuído aos 809 agrupamentos escolares e escolas não agrupadas 15,4 milhões de euros.Deste valor, 15,3 milhões destinavam-se à aquisição ou reparação de computadores e 122.380 euros a outro equipamento informático, como extensões e auriculares, mas as escolas apenas utilizaram resultados das provas ModA, que substituem as anteriores provas de aferição, não têm implicações na classificação interna do aluno, na aprovação nas disciplinas e na transição de ano, mas permitirão, segundo o MECI, "acompanhar a evolução dos resultados no Ensino Básico anualmente" e poderão contribuir para "a definição de abordagens pedagógicas mais ajustadas às necessidades individuais de cada aluno, assim como para disponibilização de informação a nível nacional, regional, concelho e de escola". Ouça este artigo As novas provas de monitorização das aprendizagens (Moda) arrancaram na segunda-feira e, segundo os directores de alguns agrupamentos onde já se realizaram, decorreram sem grandes constrangimentos – nem tecnológicos nem provocados pela greve a todo trabalho relacionado com estas provas que a Federação Nacional dos Professores (Fenprof) e o Sindicato de Todos os Profissionais da Educação (Stop) convocaram.Os leitores são a força e a vida do jornalO contributo do PÚBLICO para a vida democrática e cívica do país reside na força da relação que estabeleceu com os seus leitores.Para continuar a ler este artigo assine o PÚBLICO.Ligue - nos através do 808 200 095 ou envie-nos um email para assinaturas_online@publico.pt. As provas de monitorização das aprendizagens (ModA) do 4.º e do 6.º anos de escolaridade, que substituem as provas de aferição, começam esta segunda-feira, coincidindo com o período de greve convocada pela Federação Nacional de Professores (Fenprof). As provas ModA realizam-se em formato digital, entre 19 de maio e 6 de junho, e vão ser classificadas por uma equipa de avaliadores do Instituto de Avaliação Educativa criada para o efeito."Há um pré-aviso às provas ModA e a todo serviço relacionado: desde secretariado, vigilância, correções. Tudo o que tem a ver com essas provas", anunciou no início de maio o secretário-geral da Fenprof, em conferência de imprensa.Mário Nogueira reconheceu que os alunos poderão ficar sem aulas nos dias de provas e defendeu que as provas ModA são feitas à custa da sobrecarga de trabalho dos professores, considerando tratar-se de testes "sem sentido nenhum naquilo que se poderá chamar a aferição do sistema". Uma semana após a conferência de imprensa, o Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI) anunciou ter autorizado a contratação de 27 técnicos especializados em redes informáticas para apoio à realização das provas finais do 9.º ano em formato digital.Os técnicos vão acompanhar e resolver eventuais problemas nos dias das provas", de 20 a 25 de junho, e poderão ser contratados pelos "27 agrupamentos escolares ou escolas não agrupadas que, no último inquérito realizado, sinalizaram essa necessidade".Para a realização destas e das provas de Monitorização das Aprendizagens (ModA), também em formato digital, o ministério refere ter atribuído aos 809 agrupamentos escolares e escolas não agrupadas 15,4 milhões de euros.Deste valor, 15,3 milhões destinavam-se à aquisição ou reparação de computadores e 122.380 euros a outro equipamento informático, como extensões e auriculares, mas as escolas apenas utilizaram "8,32 milhões para a aquisição de computadores", acrescenta. Indica também que, de acordo com informações dos diretores, "há ainda 96.550 computadores disponíveis para distribuir entre professores e alunos" para se realizarem as referidas provas, 65.866 dos quais já foram utilizados e devolvidos para poderem ser distribuídos novamente.Os resultados das provas ModA, que substituem as anteriores provas de aferição, não têm implicações na classificação interna do aluno, na aprovação nas disciplinas e na transição de ano, mas permitirão, segundo o MECI, "acompanhar a evolução dos resultados no Ensino Básico anualmente" e poderão contribuir para "a definição de abordagens pedagógicas mais ajustadas às necessidades individuais de cada aluno, assim como para disponibilização de informação a nível nacional, regional, concelho e de escola". Cerca de 200 mil alunos realizam estas provas em computador até dia 6 de junho. As novas provas ModA do 4.º e 6.º anos, que substituem as provas de aferição, arrancaram esta segunda-feira em formato digital e vão obrigar ao encerramento parcial de escolas. Os diretores avisam que terão de dispensar das aulas as turmas dos outros anos de escolaridade, porque é preciso salas para as provas dos alunos com necessidades específicas. "Na minha escola começamos sexta-feira de manhã, com as provas de Português do 6.º ano, pelo que o 5.º, 7.º e 8.º anos não terão aulas nesse dia. Queremos manter as aulas do 9.º ano porque vão ter prova final", disse ao CM Filinto Lima, diretor do Agrupamento D. Pedro I, em Vila Nova de Gaia. "Nas duas semanas seguintes repete-se a situação para as provas de História e Geografia de Portugal, na quinta-feira, dia 29, e Matemática e Ciências Naturais, na terça-feira, 3 de junho", afirmou o também diretor da Associação Nacional de Diretores de Agrupamentos e Escolas Públicas, sublinhando que "escolas mais pequenas e com muitas turmas estão mais condicionadas". Há também greve de professores, a todo o serviço das provas, marcadas por Fenprof e STOP: "É outro constrangimento. A prova pode não se realizar em algumas escolas, conforme o grau de adesão, mas penso que não será muito alta", disse Filinto Lima. As provas são feitas em computador, tal como sucedeu com as de aferição o ano passado, e o diretor acredita que estão reunidas as condições necessárias. O ministério revelou que atribuiu aos 809 agrupamentos escolares e escolas não agrupadas 15,4 milhões de euros para aquisição ou reparação de computadores, tendo as escolas utilizado apenas 8,32 milhões. A tutela garante que há 96 550 computadores disponíveis para distribuir entre professores e alunos para se realizarem as referidas provas, 65.866 dos quais já foram utilizados e devolvidos para poderem ser distribuídos novamente. Os resultados das provas ModA não têm implicações na classificação interna, na aprovação nas disciplinas e na transição de ano. Segundo o ministério, permitirão "acompanhar a evolução dos resultados no Ensino Básico anualmente" e poderão contribuir para "a definição de abordagens pedagógicas mais ajustadas às necessidades individuais de cada aluno, assim como para disponibilização de informação a nível nacional, regional, concelho e de escola". Cancelar Impactante Comovente Surpreendente Engraçada Informativa